

Vendas de cimento encerram 2018 em queda de 1,2%

As vendas de cimento no mercado interno, entre janeiro a dezembro de 2018, totalizaram 52,7 milhões de toneladas, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Este montante representa queda de 1,2% frente ao mesmo período de 2017. Em dezembro de 2018 foram vendidas 4,0 milhões de toneladas, quantidade 0,2% inferior às vendas de dezembro de 2017.

Na comparação por dia útil (melhor indicador da indústria por considerar o número de dias trabalhados, que tem forte influência no consumo de cimento), as vendas do produto no mercado interno em dezembro tiveram um aumento de 7,0% em comparação a dezembro de 2017, e queda de 8,6% sobre novembro de 2018.

O consumo aparente de cimento (vendas no mercado interno + importações) totalizou 52,9 milhões de toneladas em 2018. O resultado representa queda de 1,5% em relação ao ano de 2017.

Impacto nos resultados e coprocessamento

Após um início positivo, no qual as primeiras projeções apontavam para crescimento próximo de 1% em 2018, o consumo aparente fechou o ano com queda de 1,5%. O desempenho da indústria ficou no azul entre janeiro e maio. A greve dos caminhoneiros e o início da desaceleração da economia, entretanto, reverteram as expectativas positivas.

A paralisação afetou as vendas e exigiu que as projeções fossem revistas. No mês da greve, o setor deixou de vender cerca de 900 mil toneladas, o que neutralizou a primeira previsão de crescimento. A lenta recuperação econômica e o ambiente eleitoral também contribuíram para o quarto ano consecutivo de queda, que acumulados somam 26,2%.

A indústria do cimento sofreu ainda impactos em sua matriz de custos. Os preços do frete, insumos, combustíveis e energia elétrica aumentaram significativamente em 2018 e a indústria se viu obrigada a buscar alternativas para reduzir esses impactos.

O avanço no coprocessamento (geração de energia térmica a partir da queima de resíduos) é uma das soluções encontradas pela indústria, já que as novas legislações permitem uma maior diversificação desses rejeitos que podem ser coprocessados nos fornos de clínquer.

A exemplo de países da Europa, tais como Alemanha, Áustria, Holanda, há estados que atualmente permitem a utilização de pneus, biomassa, resíduos industriais e até resíduos sólidos urbanos (lixo urbano) como combustível para a fabricação de cimento. Outra medida adotada foi a modernização das normas do produto. A nova regra permitiu uma maior utilização de adições ao clínquer para fabricar o cimento, diversificando as aplicações e características do produto.

Indicadores econômicos melhores e novos governos geram otimismo para 2019

O ano de 2019 teve início com novos mandatos no governo federal e governos estaduais, o que melhorou os índices de confiança de maneira geral. As expectativas do consumidor, do comércio, da indústria, dos setores da construção e de serviços são de melhora.

De acordo com levantamento divulgado no último dia 27 pela FGV, 11 dos 19 segmentos do comércio pesquisados apresentaram melhora na confiança. Já o índice de confiança da

indústria, por sua vez, registrou em dezembro avanço de 0,5 ponto – a segunda alta consecutiva.

No âmbito da construção imobiliária, a nova regra no distrato na compra de imóveis pode trazer uma maior segurança aos investimentos e alavancar novos lançamentos.

Paulo Camillo, presidente do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), observa que esses cenários levam as projeções para 2019 a um patamar positivo. “Após quatro anos de queda, acreditamos que 2019 será o nosso primeiro ano com sinal positivo. Esperamos um crescimento próximo a 3% para esse ano”, projeta Paulo Camillo.

Além desse otimismo com relação ao primeiro crescimento após quatro anos, o setor também vive a expectativa da conclusão de seu ambicioso projeto de mapear as emissões de carbono do setor, projetadas até 2050, e suas respectivas alternativas de redução. Assim como o posicionamento da indústria com relação aos instrumentos de precificação de carbono em políticas públicas.



Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Dezembro 2018

Origem do despacho	Nº de Informantes	Dezembro (1.000 ton.)		dez/18 dez/17	Jan-Dez. (1.000 ton.)		Jan.- Dez./18 Jan.- Dez./17
		2017	2018		2017	2018	
Norte	(3)	226	178	-21,2%	2.633	2.368	-10,1%
Nordeste	(15)	902	858	-4,9%	11.306	10.880	-3,8%
Centro-Oeste	(4)	379	400	5,5%	5.677	5.676	0,0%
Sudeste	(11)	1.824	1.882	3,2%	24.973	25.083	0,4%
Sul	(5)	639	646	1,1%	8.717	8.685	-0,4%
Venda Mercado Interno**		3.970	3.964	-0,2%	53.306	52.692	-1,2%
Exportação		4	8	100,0%	77	88	14,3%
Venda Total		3.974	3.972	-0,1%	53.383	52.780	-1,1%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

	Despacho 1.000 ton./dia útil			dez/18 nov/18	dez/18 dez/17	Jan.- Dez./18 Jan.- Dez./17
	dez/17	nov/18	dez/18			
Venda Mercado Interno por dia útil	176,4	206,5	188,8	-8,6%	7,0%	-0,8%
Nº de Dias úteis	22,5	22,0	21,0	-4,5%	-6,7%	-0,4%

Venda Acumulada 12 meses - Mercado Interno (vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado)

